

**Entre opressões e resistências:
As interações comunicativas das trabalhadoras segundo artigos da *Organicom*¹**

Helena Godoy de Almeida Leite²
Wellington Teixeira Lisboa³
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as interações comunicativas das mulheres no ambiente de trabalho organizacional retratadas nos artigos publicados no Dossiê “Mulheres e Feminismos”, da revista *Organicom*. A partir de uma abordagem qualitativa, os métodos adotados são a revisão bibliográfica sobre a questão das mulheres no mundo do trabalho e o conceito de interações comunicativas, além de análise de conteúdo de cinco artigos publicados no referido Dossiê. Os resultados revelaram preconceitos e desigualdades reproduzidos no ambiente de trabalho, como discursos sexistas, capacitistas e etaristas, bem como a precariedade laboral e relações de poder desiguais entre os sexos. As interações comunicativas nas organizações revelam tanto desafios quanto oportunidades de transformação, influenciados pela cultura da sociedade.

Palavra-chave: *Organicom*; gênero; interações comunicativas; mulheres trabalhadoras.

Introdução

Ser mulher. Ser brasileira. Trabalhar. Interagir. O ser e o estar das mulheres no mundo do trabalho atravessa impasses históricos construídos culturalmente e reafirmados na rotina. Estudos a nível mundial e nacional (Scott, 1995; Carneiro, 2019; Hirata, 2009) tratam do latente domínio machista imposto sobre as mulheres, dentro e fora de casa. Em um cenário mundialmente desigual quanto às questões de gênero e habitando um país, o Brasil, onde o masculino muitas vezes decide pelo futuro profissional feminino, questionar-se como as interações comunicativas das mulheres acontecem em seu ambiente de trabalho organizacional é uma das formas de levantar informações para uma reflexão que resulte em ações de resistência e mudança frente aos sistemas opressores.

¹ Trabalho apresentado na IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Organizacional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. E-mail: lennag2000@gmail.com

³ Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. E-mail: wtlisboa@utfpr.edu.br

Uma breve leitura a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) sobre os dados do 2º trimestre de 2024, vinculada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou um país estruturalmente desigual. Embora as mulheres representem 51,7% da população em idade de trabalhar, elas são minoria entre os ocupados, com apenas 42,9% de participação. Essa situação se agrava ainda mais no contexto da desocupação, onde as mulheres constituem 54,2% da população desocupada, refletindo não apenas uma desigualdade de gênero, mas também a interseccionalidade, já que a porcentagem de pessoas negras fora da força de trabalho e desocupadas são maiores que das pessoas brancas no Brasil (IBGE, 2024).

Da mesma forma que pesquisas mostram dados preocupantes sobre a desigualdade de gênero no mundo do trabalho, a centralidade deste tema nas pesquisas em Comunicação no Brasil são alarmantes, a exemplo da Comunicação Organizacional, ainda frágil quanto à produção de conhecimento acerca dessa temática. Tavares *et al* (2021) constataram que entre 2018 e 2019, das 633 publicações sobre questões de gênero em periódicos brasileiros da área de Comunicação e Informação, apenas seis são dos campos da Comunicação Organizacional e Relações Públicas, representando 0,9% do total. A perspectiva interacional, a propósito, vem sendo negligenciada de tal forma que nem sequer é mencionada no levantamento, cujas categorias analíticas incidem, majoritariamente, sobre um viés informacional da comunicação.

A interação remonta os princípios da comunicação: “o ideal de troca, de compreensão e de partilhas mútuas.” (Wolton, 1999, p.10). Desta forma, é chave-analítica para pensar os sujeitos em comunicação. Wolton (1999) afirma que não é possível existir sociedades sem comunicação. Em vista disso, o autor destaca que é preciso produzir consciência comunicacional sobre a sociedade e para a sociedade.

“A interação não é o meio para se conseguir alguma coisa, mas o próprio processo onde as coisas acontecem” (França e Simões, 2016, p. 100). A partir desta afirmação, reconhece-se a interação comunicativa não como um instrumento para alcançar a comunicação, mas o próprio lugar/espço constituinte da comunicação. Ao entender a interação comunicativa como processo significador das relações, realizada pelos sujeitos e que depende da linguagem para acontecer (França e Simões, 2016), torna-se claro que ter este objeto como foco de análise é relevante para a área da Comunicação.

Neste cenário, o presente estudo, fruto de uma monografia⁴, apresenta alguns de seus resultados sobre as interações comunicativas abordadas nos artigos publicados no Dossiê “Mulheres e Feminismos”, da revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Organicom), editada por Margarida Kunsch e coordenada por Maria Aparecida Ferrari e Sheila Prado Saraiva. Para tal apuramento, recorreu-se aos métodos da revisão bibliográfica e da análise de conteúdo (Bardin, 1977) para analisar as edições 40 e 41 da revista, lançadas em 2023. Foram definidos cinco artigos que se enquadram aos objetivos do estudo, problematizando a interação comunicativa de mulheres nos ambientes de trabalho organizacional.

A Organicom e processo de escolha dos artigos

Lançada em 2004 com publicações quadrimestrais, a Organicom propõe a democratização das produções científicas na área das Ciências da Comunicação, com particular enfoque à Comunicação Organizacional e às Relações Públicas. Margarida Kunsch, uma das editoras, ressalta que a revista contribui para a consolidação científica dos campos então citados, democratizando e difundindo o conhecimento já estocado no Brasil e no âmbito internacional (Kunsch, 2006).

Reunindo artigos entre setembro e dezembro de 2022, a edição 40, intitulada *Mulheres e Feminismos: teorias, reflexões e processos comunicativos*, é o primeiro, desde a fundação da revista em 2004, a tratar do tema mulheres em um dossiê. Reunindo produções do primeiro quadrimestre de 2023, o dossiê 41, intitulado *Mulheres e Feminismos: mundo do trabalho, organizações e sociedade*, é a continuação da temática, porém sob a perspectiva exclusiva do trabalho.

A escolha dos cinco artigos se deu da seguinte forma: a partir de uma leitura flutuante houve um afinamento dos artigos que melhor se encaixavam com a proposta da pesquisa. Para o recorte final dos artigos selecionados foi localizada a presença da palavra que representa o conceito-chave em que esta pesquisa se apoia: interação ou variantes dela, como interativo e interacional, constituindo uma unidade de registro (Bardin, 1977) desta análise. Porém, para além da palavra, faz-se necessário entender a

⁴ Este artigo é derivado do Trabalho de Conclusão de Curso - Modalidade Monografia, intitulado “Entre opressões e resistências: as interações comunicativas das mulheres no trabalho organizacional segundo artigos publicados na Organicom.” apresentado à disciplina de TCC 2 do Curso de Bacharelado em Comunicação Organizacional do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus de Curitiba.

unidade de contexto em que ela está inserida, pois assim foi possível analisar a construção de significados sobre essas interações e também qual é a sua abordagem teórica.

Se a interação foi a unidade de registro - o que se conta como registro para a análise - também deve-se demonstrar o modo da contagem, a regra de enumeração. Pela amplitude da análise de conteúdo, Bardin (1977) afirma que a codificação pela palavra pode ser sua presença ou até sua ausência, com outra perspectiva de análise à pesquisa. Porém, a palavra interação foi um marcador para a escolha dos artigos nesta pesquisa, pois sinalizaria a importância do conceito para o estudo publicado. Assim, todos os artigos escolhidos possuem a palavra interação, ou variantes dela, pelo menos uma vez no corpo do texto.

Com este percurso, foram escolhidos os artigos: *Mulheres, ambulantes e produtoras culturais: as alianças em torno da Garagem das Ambulantes* (Barroso, 2023); *Potência musical feminista: um estudo de caso do selo PWR Records* (Ourique e Saretto, 2023); *Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho* (Corrêa, 2023); *A Mulher Preta com Deficiência: impactos da intersecção* (Menezes, 2023) e *Mulheres e Homens na USP e na Escola de Comunicação e Artes, entre 2000 e 2019* (Amaral, Lima e Cordeiro, 2023).

Análise das interações comunicativas

Este estudo considera a interação comunicativa como o processo significador de relações, realizadas pelos sujeitos e que dependem da linguagem para acontecer, como defendido por França e Simões (2016). Como próprio lugar constituinte da comunicação, analisar as interações comunicativas é relevante para a área de Comunicação por ser um de seus pilares.

Como base teórica para a análise, entende-se a comunicação como prática humana, a Comunicação como ciência e a interação comunicativa como conceito e objeto de estudo essencial neste campo (Wolton, 1999; França, 2016). A partir dessa compreensão, este estudo reflete sobre as interações comunicativas das mulheres nos ambientes de trabalho formal, retratadas nesses materiais, e identifica as abordagens de comunicação exploradas nas pesquisas.

No artigo *Mulheres, ambulantes e produtoras culturais: as alianças em torno da Garagem das Ambulantes*, o foco está em como as mulheres, que enfrentam políticas de repressão do Estado, desemprego e aumento de famílias em situação de vulnerabilidade

financeira pela não regulamentação da atuação de ambulantes, criam alianças e se fortalecem na atuação na Garagem das Ambulantes. A autora utilizou o conceito de “alianças” defendido por Judith Butler, juntamente com a abordagem de mediações comunicativas de Jesús Martín-Barbero, para analisar essa organização civil, destacando dinâmicas interacionais dessas trabalhadoras, suas relações com a cidade e a ressignificação dos espaços urbanos. A forma com que a pesquisa explora a relação da Garagem com a cidade, os laços que se formam a partir das interações das trabalhadoras e a ressignificação dos espaços urbanos, pode-se enxergar fatores interseccionais com a Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

As alianças estabelecidas neste ambiente são instigadas pela constante troca de conhecimento, ajuda e apoio mútuos, portanto, dinâmicas relacionais da comunicação. Desta forma, o conceito de alianças de Butler vai ao encontro da perspectiva teórica de Wolton (1999) e França (2006) sobre as interações comunicativas. Isso se confirma quando o texto cita a Garagem como espaço de coabitação, em que temas específicos unem essas mulheres, como a ocupação, a raça, a história familiar, entre outros aspectos do coletivo (Barroso, 2023).

Para as trabalhadoras da Garagem das Ambulantes, as interações com os trabalhadores e trabalhadoras da organização viabilizaram a ressignificação de um ambiente de trabalho que antes era marcado pela opressão do Estado. Como afirmou França (2006), tomar a interação como pressuposto da comunicação é entender a comunicação como lugar de força. O olhar atento aos marcadores das interações demonstrou que, pela comunicação relacional, as mulheres da Garagem das Ambulantes fortaleceram seus negócios e escaparam do ambiente que antes as reprimiam.

Igualmente tratando do fortalecimento de negócios a partir de dinâmicas de apoio, analisou-se o artigo *Potência musical feminista: um estudo de caso do selo PWR Records*. A análise se dá a partir de rockeiras e musicistas que se uniram para enfrentar o discurso sexista e segregatório no ramo da música, invisibilização e inferiorização de mulheres no rock.

O artigo debate sobre a proposta de criação da *PWR Records* como uma necessidade cultural, de maior representatividade feminina no rock, e como a organização atribui a si um discurso político feminista para dar oportunidades e conectar as rockeiras do Brasil, sinalizando a importância da interação dessas mulheres com seus públicos. A

organização utilizou diversos formatos de comunicação para capacitar, distribuir, divulgar e potencializar os trabalhos musicais dessas mulheres.

Apoio, sororidade e empoderamento são os mais fortes sentidos atribuídos às trocas de experiências destas mulheres, que fortalecem o movimento feminista ligado à música pelos laços construídos a partir da ocupação dos palcos e da comunicação delas com os públicos citados anteriormente. “[...] a sororidade é a união da prática da empatia e solidariedade entre mulheres, com desdobramentos sociais, éticos e práticos” (Ourique e Saretto, 2023, p. 220).

A partir do discurso organizacional de “*do it together*” (fazer juntas), o desenvolvimento da organização foi fruto da valorização entre os sujeitos. De acordo com Wolton (2006), quando o horizonte da comunicação é o outro, permitindo que seja ouvido e ativamente buscando compreender o interlocutor, a comunicação se concretiza, e nesse caso resultou no empoderamento desse grupo de mulheres. Assim, as interações no caso desse artigo ressaltam positivamente as interações comunicativas das mulheres trabalhadoras.

De maneira distinta aos laços estabelecidos na Garagem das Ambulantes e na PWR Records, as mulheres acima de 60 anos encaram significativas dificuldades para se manterem atuantes nas organizações.

Ao analisar o artigo *Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho*, recebem destaque os desafios enfrentados pelas mulheres com mais de 60 anos, nomeadas como mulheres maduras. A autora realça a dificuldade da empregabilidade para essas mulheres devido ao etarismo nos ambientes de trabalho. Corrêa (2023) chama a atenção aos desafios enfrentados pelas mulheres maduras, e a partir disso o diálogo deve ser aberto e disposto a criar pontes entre as gerações presentes em uma organização. O aspecto relacional destacado pela autora ressalta a importância da interação para proporcionar um ambiente mais inclusivo e respeitoso às mulheres maduras nas organizações.

Com isto, nota-se que o artigo instiga a reflexão sobre o propósito da comunicação nas organizações. Apesar da autora tratar diversas vezes sobre os “objetivos estratégicos” da comunicação, viés que poderia demonstrar um aspecto mais funcional da comunicação (Wolton, 2006), ela trata sobre uma transformação na cultura organizacional e como a comunicação é fundamental para promover a equidade e diálogo

no ambiente de trabalho, usando o termo *age-friendly* para tratar sobre um ambiente de trabalho receptivo à questão etária.

Partindo de preconceitos enraizados na sociedade como o etarismo, as mulheres negras e com deficiência também sofrem com a discriminação no ambiente de trabalho. No artigo *A Mulher Preta com Deficiência: impactos da intersecção*, o enfoque se dá para o racismo e o capacitismo estruturais que essas mulheres enfrentam em empresas. Analisando o mercado de trabalho formal, a autora argumenta sobre a vulnerabilidade em que se encontram as mulheres em foco no artigo, destacando a relação dessas pessoas com a sociedade e com o Estado, marcada pelo racismo, capacitismo e resultando no amplo desemprego dessas mulheres.

A partir disso, Menezes (2023) propõe a intersecção de gênero, raça e deficiência para destacar problemas de comunicação que, se resolvidos, poderiam auxiliar na construção de um mercado de trabalho verdadeiramente inclusivo para mulheres pretas com deficiência. O texto parte para o aspecto informativo da comunicação, destacando o papel das redes sociais na promoção de conhecimento sobre capacitismo.

Uma vez que a comunicação como prática social depende de ouvir e ser ouvido, como pontua Wolton (1999), de acordo com o artigo de Menezes não existe uma comunicação efetiva com essas mulheres, uma vez que elas são excluídas e suas vivências ignoradas. Desta forma, a comunicação evidenciou-se por seu papel informativo na divulgação de pesquisas, relatos e dados sobre as experiências de mulheres pretas com deficiência, focalizando as interseccionalidades que perpassam essas mulheres.

O artigo expõe que por meio da busca por informações os padrões opressivos podem ser revertidos. Porém, pensando nas interações do ambiente de trabalho organizacional, questiona-se a disponibilidade dos trabalhadores e trabalhadoras não apenas buscarem se informar sobre as vivências e desafios de pessoas negras com deficiência, mas reverterem diariamente ações e discursos excludentes.

Por fim, o artigo *Mulheres e Homens na USP e na Escola de Comunicação e Artes, entre 2000 e 2019* coloca enfoque nas docentes do ECA e seus desafios aparentes, como o “teto de vidro”, divisão sexual do trabalho e sexismo. Nesta pesquisa, mesmo com a presença da palavra interação no texto, os sentidos atribuídos a essa interação foram pouco explorados e não tiveram foco dos pesquisadores. À esta interação atribuiu-se o sentido de autonomia que os e as docentes possuem em seu exercício da docência, deixando entender que os professores e professoras da USP possuem autonomia para

decidir se querem ou não subir de posto e alcançar a titularidade. No entanto, logo depois, o artigo afirma que poucas mulheres alcançaram a titularidade ao longo das últimas duas décadas.

No segundo momento, o artigo trata da interação do público com a plataforma online Mulheres e Homens da USP para conferir os dados do projeto, focando na facilidade de acesso ao site e a todos os números apresentados. Com isso, pode-se atribuir a essa interação a acessibilidade dos sujeitos ao meio.

Assim, foi compreendido que não é apenas a presença da palavra interação, ou suas variações, que atribuem à pesquisa o caráter interativo da comunicação, como buscado por este artigo. Também é possível questionar se, a partir de um olhar comunicacional direcionado às interações das docentes na USP, outros significados serão encontrados para compreender mais sobre as dificuldades em alcançar a titularidade da docência, provavelmente ligadas ao conceito do “teto de vidro”, e quais são os sentidos atribuídos às relações delas com a organização, entre elas e com outros homens docentes.

Conclusão

Com base na análise das interações comunicativas das mulheres no ambiente de trabalho organizacional, evidenciou-se que os sentidos atribuídos às interações delas revelam tanto os desafios quanto as possibilidades de transformação enfrentados pelas trabalhadoras.

Na Garagem das Ambulantes, as trocas entre mulheres ampliam redes de apoio e resultam em fortalecimento coletivo diante de precariedades e opressões políticas. No caso das mulheres maduras, os marcadores de significados das interações variam entre exclusão em ambientes marcados por discursos etaristas e acolhimento, quando a comunicação é concebida de modo inclusivo e estratégico. Para as mulheres negras com deficiência, as interações carregam sentidos de opressão e controle, construídos pela reprodução de relações de poder desiguais no trabalho e na sociedade. Na PWR Records, as interações comunicativas promovem apoio, sororidade e empoderamento, fortalecendo o movimento feminista no cenário do rock independente.

Esses casos mostram que, quando fundamentadas em alianças e compreensão mútua, como destacado por Wolton (1999), as interações podem produzir significados libertadores e alterar realidades, promovendo espaços de expressão, pertencimento e transformação social. Por outro lado, alguns casos demonstram como as interações podem

reforçar vulnerabilidades, destacando a necessidade de mudanças estruturais e discursivas para reverter padrões excludentes.

Mesmo que os artigos apresentassem a palavra “interação” — ou semelhantes — notou-se que a presença do termo não representa necessariamente que os autores abordam o conceito de maneira comunicacional. A exemplo do artigo sobre docentes na USP, a palavra interação, no contexto apresentado, não foi suficiente para que o artigo abordasse as interações das mulheres docentes na USP.

Assim, encerra-se esta pesquisa compreendendo que os significados construídos a partir das interações das mulheres nos ambientes de trabalho organizacionais são influenciados pelas características culturais da sociedade em que estas organizações se encontram. No entanto, a comunicação pode atuar como condutora dos discursos organizacionais, contribuindo para um ambiente de trabalho mais equitativo e influenciando positivamente os trabalhadores e as trabalhadoras.

As interações produzem significados voláteis, podendo atingir as mulheres de diferentes formas. Identifica-se a partir desta pesquisa que, especialmente na relação de mulheres com outras mulheres, elas encontram força e apoio para transformarem suas realidades laborais. Suscita-se a questão sobre quais outros significados essas interações podem construir.

Referências

AMARAL, Rodrigo Correia do; LIMA, Rennan Valeriano Silva; CORDEIRO, Maria Eduarda Martins Mendes. Mulheres e Homens na USP e na Escola de Comunicação e Artes, entre 2000 e 2019. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 40, p. 111–126, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2022.205769. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/205769>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BARDIN, Laurice. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROSO, Flávia. Mulheres, ambulantes e produtoras culturais: as alianças em torno da Garagem das Ambulantes. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 40, p. 127–138, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2022.200957. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/200957>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro. In: HOLLANDA, Heloísa de Buarque (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2019. p. 257-273.

CORRÊA, Luciana Silva. Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 41, p. 120–134,

2023. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.206721. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/206721>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FRANÇA, Vera. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. *In*: MOURA, C.; LOPES, M. (orgs.). **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016. p. 153-174.

FRANÇA, Vera. Sujeito da comunicação, sujeitos em comunicação. *In*: GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera (orgs.). **Na mídia, na rua**: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 61-88.

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. A Escola de Chicago e o Interacionismo Simbólico. *In*: FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p. 83-107.

HIRATA, Helena. A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, p. 24-41, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/TFYst3YmzhMvgZxJpXC983R/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**, Rio de Janeiro: IBGE, 2º trimestre de 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2024_2tri.pdf. Acesso em: 3 nov. 2024.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Entrevista com Margarida Kunsch - Comunicação organizacional: complexidade e atualidade. **Novos Olhares**, São Paulo, Brasil, n. 18, p. 23–31, 2006. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2006.51430. Disponível em: <https://revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51430>. Acesso em: 8 dez. 2024.

MENEZES, Shirley Aparecida Rocha. A Mulher Preta com Deficiência: impactos da intersecção. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 41, p. 105–119, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.207522. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/207522>. Acesso em: 27 ago. 2024.

OURIQUE, Julia Carolina do Nascimento Santos; SARETTO, Pauline. Potência musical feminista: um estudo de caso do selo PWR Records. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 41, p. 215–224, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2023.199399. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/199399>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 07 jun. 2023.

TAVARES, C. Q. *et al.* Comunicação e Gênero como área de pesquisa: características e desenvolvimento dos estudos a partir da análise bibliométrica. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 83-102, 2021. DOI: 10.1590/1809-58442021305. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3713>. Acesso em: 23 abr. 2023.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Tradução: Vanda Anastácio. Lisboa: Difel, 1999. p. 8-61, 75-88, 138-142, 269-289. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7573954/mod_resource/content/2/Dominique%20Wolton%20-%20Pensar%20a%20Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf . Acesso em: 20 mar.2024